

Ex-embaixador dos EUA vê 'paranóia brasileira' com Amazônia

O Plano Nacional de Defesa (PND) do Brasil, lançado em 2008, seria condescendente com a 'tradicional paranóia brasileira' em relação às organizações não-governamentais (ONGs) que atuam na Amazônia, segundo um telegrama do ex-embaixador americano no Brasil Clifford Sobel revelado pelo site Wikileaks.

O Wikileaks, site especializado em 'vazar' documentos governamentais, publicou neste quarta-feira (1º) o comunicado de Sobel, que foi enviado a Washington em 9 de janeiro de 2009. O embaixador permaneceu no Brasil entre agosto de 2006 e agosto de 2009.

'Um dos elementos mais notáveis da estratégia (PND) tem sido o foco na defesa da região amazônica', diz o documento vazado.

'Enquanto o documento nota que a região enfrenta desafios correntes, desde fronteiras não-controladas e potencial instabilidade em países vizinhos, ele também é condescendente com a tradicional paranóia brasileira sobre as atividades de ONGs e outras forças estrangeiras obscuras, popularmente percebidas como possíveis ameaças à soberania brasileira', afirma Sobel no telegrama.

O ex-embaixador criticou o PND como não sendo uma estratégia, mas 'um conjunto de ideias'.

Clifford afirma no comunicado que o documento não especifica como as medidas vão ser implementadas ou como vão ser financiadas.

'É provável que os gastos com a Defesa não vão aumentar a ponto de cumprir as metas a curto prazo de equipar as Forças Armadas com tecnologia de ponta produzida no Brasil', diz.

O embaixador descreve como 'independência' (escrita no telegrama entre aspas) o que percebe ser o desejo brasileiro de controlar a produção de armamentos e priorizar alianças com países que transfiram

tecnologia.

Ele comenta que o então ministro do Planejamento Roberto Mangabeira Unger 'dá mais importância à 'independência' do que à capacidade militar ou ao uso eficiente de recursos'.

'Elefante branco' - O telegrama ainda descreve o submarino nuclear brasileiro, cuja construção foi anunciada em 2008, em parceria com a França, como um 'elefante branco politicamente popular'.

No comunicado, Sobel também critica o trabalho da mídia a respeito o PND. 'Talvez o comentário mais significativo do Brasil sobre a estratégia de defesa seja a falta de comentário', diz.

'A maior parte da cobertura na imprensa brasileira se baseou em comunicados de imprensa oficiais, em alguns casos, por exemplo, relatando com inexatidão que a estratégia poderia incluir a possível taxaço de empresas privadas para financiar a Defesa.'

Vazamento do Wikileaks - O Wikileaks começou no último domingo a publicar um lote de 250 mil mensagens secretas trocadas entre diplomatas dos Estados Unidos.

Os comunicados - muitos deles confidenciais - revelaram opiniões controversas de autoridades americanas a respeito de líderes mundiais e trouxeram à tona informações sobre os mais variados assuntos relacionados à política externa.

A divulgação dos dados causou fortes reações de repúdio nos Estados Unidos. A Casa Branca afirmou que o Wikileaks é 'irresponsável' e 'coloca vidas em risco'.

Já o fundador do site, o australiano Julian Assange, defendeu o vazamento e disse que as autoridades americanas têm medo de assumir responsabilidades. (Fonte: G1)